

## De semana a semana

**J**á não bastava o abandono dos idosos por esses hospitais, também as crianças estão a sofrer desse mesmo problema. Só no Amadora/Sintra ficaram abandonadas, durante os dois primeiros meses do ano em curso, 150 crianças. Depois de internadas, por terem sido vítimas de maus-tratos, aquando da alta ninguém aparece para as levar. Outras vezes são as famílias que não têm condições para as receber. Desemprego e outras carências são a causa destes dois problemas a merecerem a devida atenção.

Muitos dos idosos estão agora a substituir os pais na educação dos netos, ou seja apesar da idade vão sendo úteis e servindo para alguma coisa. Com o casal a trabalhar, ou mesmo divorciados, os avós vão resolvendo os problemas das crianças e, diga-se em abono da verdade, vão fazendo o que podem, como diz a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) mas "enquanto os pais falharam, por não terem conseguido educar os filhos para o compromisso de terem os seus próprios filhos e cuidar deles convenientemente, os pais são sempre mal substituídos porque os avós são normalmente idosos, é-lhes exigida uma sobrecarga emocional e física". Este outro problema dos nossos dias.

Cada português recebeu em média, no ano findo, a verba de 333 euros, proveniente dos subsídios da União Europeia. É certo que este recebimento vem por via indirecta e, assim sendo, reflecte-se em várias infra-estruturas, agricultura, ambiente, juventude, cultura etc. somos, por outro lado, os que menos gastamos em investigação e desenvolvimento tecnológico, para onde vai apenas 32 milhões de euros do orçamento comunitário português. Uma pequena fatia. Esta dependência dos nossos parceiros da EU, para mal dos nossos pecados, se um dia desaparece vai ser um caso sério. Dizem as estatísticas que Portugal tem cerca de um milhão de analfabetos, mais de nove por cento da nossa população não sabe ler nem escrever.

Também aqui continuamos na cauda da Europa e não se venha dizer que foi uma herança da "outra senhora", também foi, só que o 25 de Abril aconteceu há trinta anos e, neste aspecto educacional, os passos dados foram, e têm sido, muito lentos. As estatísticas agora publicadas até podem pecar por defeito, sabendo-se que existe por aí muita gente a assinar somente o nome, mas sem capacidade para escrever ou fazer a leitura de um pequeno texto. Na área do ensino ainda falta fazer muita coisa, muitos jovens continuam a rejeitar a escola, outros não sentem motivação para a frequentar.

O Estado vai apoiar os inquilinos idosos ou de famílias numerosas que "tenham um rendimento mensal até cinco vezes o salário mínimo (1828 euros) e com rendas que tenham aumentado após a reforma da Lei do Arrendamento..." Os apoios serão transitórios e segundo o Ministro das Cidades, os aumentos dos inquilinos com rendimento mensal inferior a três salários mínimos (1096 euros) serão assumidos pelo próprio Estado, sob a forma de subsídios ou deduções fiscais. Estes apoios poderão também contemplar pequenos comerciantes e instituições de solidariedade social. Uma boa medida.

Até para a semana.

